

(x) CTS () CA () EAM () ENF () EAP () EX () FP () HFS () IDD () LEQ () MD () PEQ () TIC

URUCUM E A QUÍMICA DA CULTURA DOS POVOS TRADICIONAIS

Dias, Jorge H. Sena (FM)¹, Nascimento, Carolayne Silva (EB)², Santos, Mario L. Silva (EB)³, Rodrigues, Vitória Cruz (EB)⁴, Thomaz, L.C. (FM)⁵ ¹Prof. Química/CEEP-Itabuna/profjhquimico@gmail.com

Palavras-Chave: Urucum, Cosmético natural, Cultura tradicional

Introdução

O urucum (*Bixa orellana* L.) é uma planta nativa da América, tradicionalmente usada por povos indígenas como corante natural com função medicinal, estética e de proteção contra insetos. Seu nome vem do tupi uru-ku, que significa "vermelho". Além do valor cultural, o urucum é uma alternativa sustentável e biodegradável, diferente dos corantes artificiais, que podem causar danos à saúde (Demczuk Jr et al. (2015)). Rico em carotenoides como bixina e norbixina, o urucum tem ação antioxidante, auxilia na produção de colágeno e protege contra os danos do sol e o envelhecimento precoce da pele. Este trabalho destaca os benefícios econômicos, sociais e ambientais do urucum, com foco no seu uso pela agricultura familiar e na produção de corantes e cosméticos naturais.

Percebeu-se que, por ter um baixo custo de produção, esse corante pode gerar um bom retorno financeiro, com potencial de triplicar o valor investido inicialmente, criando assim uma nova fonte de renda. Além disso, notou-se que mesmo as sementes já utilizadas para fazer o corante podem ser reaproveitadas na produção de cosméticos. Dessa forma, elas acabam contribuindo para redução dos descartes e desenvolvimento sustentável do planeta com a utilização da química verde.

Objetivos

Valorizar o urucum como corante natural e matéria-prima para cosméticos ecológicos, destacando seu potencial na geração de renda sustentável para a agricultura familiar. Demonstrar a utilização da química verde na sustentabilidade do planeta. A proposta incentiva o uso consciente de recursos naturais, a produção manual de corantes e cosméticos e a valorização da identidade cultural, unindo benefícios financeiros, químicos, sociais e ambientais

O Problema

Estudar a química orgânica com produtos naturais através de saberes de povos tradicionais. Referenciar a química dos saberes populares e sua importância para os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Agradecimentos

A minha avó de origem Tupinambá, que cuidou dos filhos com a cultura do urucum

Materiais e Metodologia

I – Produção do Corante Alimentício de Urucum

1. Materiais/Reagentes:

- ◆ Sementes de urucum (160g)
- ◆ Óleo de soja (23g)
- ◆ Farinha de mandioca (123g)
- ◆ Sal (1g)
- ◆ Píllão ou machucador
- ◆ Peneira fina
- ◆ Panela de alumínio
- ◆ Balança doméstica
- ◆ Fogão

II – Preparo do Bronzeador à Base de Urucum

1. Materiais:

- ◆ Óleo de coco (150ml)
- ◆ Sementes de urucum (15g)
- ◆ Recipiente

2. Passo a Passo:

- ◆ Retire as sementes do urucum (160g)
- ◆ Coloque em panela de alumínio no fogão
- ◆ Adicione óleo de soja (23g) → aquecer
- ◆ Pigmento *Bixa orellana* L. é extraído
- ◆ Acrescente farinha de mandioca (123g)
- ◆ Misture até a farinha absorver o pigmento
- ◆ Adicione sal (1g)
- ◆ Peneire a mistura com peneira fina
- ◆ Reutilização das sementes (opcional)

2. Passo a Passo:

- ◆ Adicione óleo de coco (150ml) em um recipiente
- ◆ Insira sementes de urucum (15g)
- ◆ Misture bem
- ◆ A pigmentação ocorre instantaneamente
- ◆ Pode-se coar ou manter as sementes
- ◆ Pronto! Bronzeador está preparado

Considerações Finais

Estudando química orgânica através desse projeto observamos que o urucum pode representar uma oportunidade única para construir um futuro mais sustentável e saudável para o nosso planeta. Ao valorizar essa riqueza natural, estamos contribuindo para um mundo mais justo e equilibrado ecologicamente e, contribuindo como alternativa sustentável economicamente para produtores rurais da agricultura familiar além da preservação de um patrimônio cultural da região nos legados deixados por nossos avós. Além disso pudemos estudar diversas funções oxigenadas, representadas aqui por óleos e corantes os quais conseguimos extrair de maneira artesanal, mas com a percepção da química no dia a dia.

Referências

DEMECZUK Jr et al. 2015 Revista Brasileira de Pesquisa em Alimentos v. 6, n. 1, p. 37 – 50.
GOME, S. Quintana. Inserção de Saberes Tradicionais no Ensino de Química: a necessária coerência teórica. ReSBEnQ, Brasília-DF, v. 05, n. 1, 2024, e052417, jan./dez. 2024.
SCIELO. Estudo do urucum (*Bixa orellana* L.) e suas propriedades bioativas. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science. Disponível em: <https://www.scielo.br/bjvras/a/CG8khXNGmzY7HpDvXS7RNSd/>. Acesso em: 24 maio 2025.